



O FOTÓGRAFO RUI FAQUINI
ASSUME O ESPAÇO CULTURAL
RENATO RUSSO

CULTURA

CORREIO BRASILENSE

Brasília, sábado, 10 de março de 2007
Editora: Clara Arreguy // clara.arreguy@correioweb.com.br
Subeditores: Célia Curto, Mariana Ceratti,
Natal Eustáquio, Sérgio Maggio e Teresa Albuquerque
cultura@correioweb.com.br
3214 1178 • 3214 1179

Ariel Costa/Divulgação

TEMPO de recomeçar

DF - Cultura

Paulo H. Carvalho/CB



ATRÁS DO TEATRO
NACIONAL, SERÁ
ERGUIDO O COMPLEXO
CULTURAL NORTE, QUE
DEVERÁ TER POLÍTICA
INTEGRADA COM O
COMPLEXO CULTURAL
DA REPÚBLICA, AO
FUNDO

NAHIMA MACIEL

DA EQUIPE DO CORREIO

Educação e cultura vão andar de mãos dadas no Espaço Cultural Renato Russo, na 508 Sul. O fotógrafo Rui Faquini assumiu a direção do espaço e quer devolver à 508 a cara de centro integrado à educação e formação de público e artistas prevista em seu estatuto de criação. Idealizada para ser a unidade cultural do primeiro quadrilátero de vizinhança planejado por Lucio Costa, o Espaço Cultural deveria funcionar de maneira integrada com a Escola Parque da 508, sua vizinha. A história do enorme galpão nascido nos anos 1970 esbarrou em acertos e desacertos. Já abrigou exposições importantes e outras nem tanto, foi berço da vanguarda do teatro brasileiro em alguns momentos, mas andava meio sem rumo nos últimos quatro anos. “Encontrei aqui um barco à deriva cujos tripulantes tinham sido abduzidos”, explica Rui Faquini. “Estava vazio, não só de gente como de espírito.”

Há três semanas à frente do espaço, Rui ainda tenta organizar a estrutura administrativa da 508 e

POLÍTICA ADMINISTRATIVA PARA ESPAÇOS CULTURAIS DA CIDADE ACENA COM A RETOMADA DA VOCÇÃO ORIGINAL DESSES ÓRGÃOS PÚBLICOS, COM ENFOQUE TAMBÉM NA EDUCAÇÃO

conhecer mais profundamente as suas atividades. Os editais para ocupação das galerias e teatros em 2007 estão fechados desde o ano passado e Rui não cogita a possibilidade de suspendê-los, embora deseje algumas alterações para os próximos anos. “Não temos autonomia nesse momento para fazer grandes mudanças, porque estamos com a pauta cheia e não podemos descumprir o compromisso do edital passado. Será um ano quase morto do ponto de vista do que a gente precisa fazer aqui. Vamos cumprir a pauta e fazer mudanças no pró-

ximo edital”, assegura. Montar um laboratório digital é, para Rui, uma urgência na 508. Assim como recuperar o laboratório de fotografia que ele mesmo montou há mais de duas décadas e incrementar a lista de oficinas com artistas convidados de todas as áreas. “As oficinas de fotografia foram suspensas. Elas não tinham mais condições de funcionar, porque o laboratório é incipiente.”

Rui quer recuperar as idéias que norteavam as atividades da 508 nas décadas de 1980 e 1990. “Esse é um centro formador de linguagem na área de arte e cultura. Na época em que foi fundado, era o único espaço disponível para a cultura. Trinta anos depois, as linguagens não são mais as mesmas, contam com outras mídias. E esse espaço tende a ser o laboratório dessas mudanças. Vamos criar aqui o espírito 508, um modo livre de criação de linguagem”, adianta Rui, que conta com o apoio de TT Catalão e Wagner Barja, que estiveram à frente da administração da 508 nos anos 1990.

Integrar educação e cultura também é lema no Conjunto Cultural da República. O secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho, investiu em parceria

com a Secretaria de Educação do DF e com os ministérios da Cultura e da Educação para criar um grupo de trabalho multidisciplinar destinado a desenhar o perfil do Museu Nacional Honestino Guimarães e da Biblioteca Nacional Leonel Brizola. “Temos que compartilhar com o governo federal. Como posso fazer o Museu da República no GDF?”, avalia Gorgulho.

Carlos Alberto Xavier, assessor do ministro da Educação, Fernando Haddad, acredita ser possível administrar o complexo tendo como parâmetro o quadrilátero da vizinhança de Lucio Costa, no qual atividades educacionais, de lazer e cultura deveriam estar integradas ao cotidiano dos habitantes do Plano Piloto. “A gente quer buscar as bases originais de todo o projeto do Lucio Costa. Brasília nasceu para ser Plano Piloto, projeto experimental e modelo. Mas não tem dado bom exemplo. A comissão deve se tornar conselho de uma organização que não seja do estado, um organismo público que não seja estatal e que vai gerir o Complexo Cultural”, avisa Carlos Alberto, integrante e coordenador da comissão.